

EDITORIAL

Educação, mídias e cultura

O exercício de pesquisar e produzir reflexões acerca das mídias na sociedade atual apresenta a provocação de buscar articulação de temáticas que se aproximem cada vez mais do campo da educação. A ideia da interface como mediação tem na trilogia "Educação, mídias e cultura" uma abordagem comunicacional que tem como elemento integrador a educação. Consideramos que é no agir comunicacional, tendo a educação como elemento integrador, que as interfaces fluem nas relações individuais, entre pares ou coletivas.

A interface proposta e estabelecida entre a trilogia "Educação, mídias e cultura" apresentada neste Dossiê da revista *Inter-Ação* serviu como ponto de partida e chegada para as propostas de textos e artigos que compõem a sua seção. Demonstra que os três elementos, mesmo sem qualquer relação de pertencimento a um ou outro, possuem uma mediação, relacionando-os. Procurou-se demonstrar que, apesar de a função social da mídia ser definida como entretenimento e informação, não se pode perder de vista sua dimensão política, visto que o caráter político das atividades humanas não se distingue do caráter social.

Portanto, com a prerrogativa de favorecer uma discussão acerca dos amplos aspectos que relacionam a temática deste Dossiê, apresentamos os estudos que, dentre vários propostos, contribuem para o desvelamento do que importa desenredar: as linguagens, as formas de socialização, os mecanismos de convencimento e de estruturação capitalista do mercado, as mediações estabelecidas por meio das mídias e que contribuem para novas formações sociais e que, de uma forma ou de outra, acabam por influenciar ou serem influenciadas por mecanismos que interferem na constituição dos sujeitos e das relações daí decorrentes com a cultura, a formação humana e pedagógica relacionadas a elas (mídias).

O artigo de Viviane Oliveira Gonçalves e Juan Parra Martínez busca investigar a percepção da imagem corporal e da influência dos meios de

comunicação em uma amostra de adolescentes, considerando a diferença de gêneros, na província de Toledo (Espanha). Os participantes da pesquisa destacaram a importância e a influência dos modelos veiculados pela mídia, principalmente em relação às mulheres, bem como o papel especial que ela exerce sobre os estereótipos de beleza física e de gênero, amplificados aos adolescentes quanto à construção de sua imagem corporal.

Complementando a discussão das mídias e sua relação com a percepção, apresentamos, de nossa autoria, o artigo "Mídias, cultura e formação" para refletir a relação que os estudantes de Pedagogia fazem entre os aspectos teóricos que envolvem as mídias e as vivências culturais que possuem delas, decorrendo, daí, uma discussão pedagógica desse processo. Esse estudo é reforçado pelo trabalho de Fernando Tavares Jr. e Roberta Scoton, por meio do artigo "Educação, mídias e TIC: reflexões sobre o papel docente", que amplia a discussão ao incluir os papéis e desafios da profissão docente e da escola ao introduzir as novas TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Para compreender as relações entre o imaginário infantil e a recepção das mídias, dentre elas a televisão, Walkiria Sousa Silva e José Marcelo Freitas de Luna, por meio da investigação "As culturas de infância e produção de sentidos: um estudo de recepção midiática com crianças", observam a participação das culturas de infância na interação das crianças com uma telenovela, suas representações dos personagens favoritos, revelando as relações das culturas de infância e atividade imaginativa com suas interações com a mídia.

Quanto à contribuição para a discussão que relaciona a formação de professores e sua relação com as mídias, Gilberto Lacerda Santos, por meio do artigo "A promoção da inclusão digital de professores em exercício: uma pesquisa de síntese sobre aproximações entre professores, novas mídias e manifestações culturais emergentes na escola", busca identificar os fatores suscetíveis que impulsionam a atuação de professores no que se refere ao uso pedagógico das mídias e à imersão no universo da cultura digital, demonstrando a importância da formação inicial adequada e da demanda por formação continuada. Demonstra, inclusive, que os caminhos que têm sido desenvolvidos nessa área não têm tido resultados.

Para complementar as reflexões promovidas por este Dossiê, Roberta Sales Lacê Rosário e Bonnie Axer, no artigo "Currículo e tecnologia: reconfigurando práticas culturais através do *katybook*", discutem a relação entre currículo e tecnologias no ensino fundamental, a partir da criação de um *chat* (bate-papo) que possibilita a (re)configuração dos processos de produção curricular enquanto práticas que se desenvolvem a partir das produções culturais com a tecnologia.

Lívia da Silva Neiva Martin e Mirza Seabra Toschi apresentam o estudo "Celular na escola: políticas, usos e desafios pedagógicos", identificando e analisando sua forma de uso em escolas públicas, bem como as alterações provocadas nas atividades pedagógicas ali desenvolvidas, contribuindo para a compreensão das vicissitudes que estão por trás desse uso e da importância da formação dos profissionais que atuam na escola para isso.

Por fim, fechando a seção do Dossiê, Cláudio Márcio Magalhães e Wânia Maria de Araújo elucidam, por meio da investigação "Os professores e o medo da mídia", possíveis origens desse medo, bem como caminhos a serem seguidos para revertê-lo.

Esperamos que esse conjunto de artigos contribua com reflexões que possam trazer para a comunidade acadêmica novos olhares acerca das mídias, principalmente relacionadas com a formação humana e de professores.

Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Faculdade de Educação da UFG